

falamos com...



Tiago Fonseca

médico estomatologista dedicado às doenças das glândulas salivares



Os profissionais de saúde oral têm, naturalmente, um papel preponderante na prevenção e na deteção dos problemas das glândulas salivares

Tiago Fonseca é o fundador e coordenador da Clínica de Glândulas Salivares da Casa de Saúde da Boavista, com sede no Porto, uma das raras estruturas em Portugal que se dedicam à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento das patologias associadas às glândulas salivares. O médico estomatologista revela à MAXILLARIS os rasgos do projeto que lançou em outubro de 2016 e antecipa a realização no último trimestre deste ano de um evento científico centrado neste tema.

“A percepção que a população tem, fruto do conhecimento oriundo do cada vez maior acesso a informação, tem ditado que a patologia salivar tenha vindo a assumir uma visibilidade crescente e, deste modo, uma maior importância

A abordagem das doenças das glândulas salivares encontra-se dispersa por vários profissionais da área da saúde, entre os quais se incluem os médicos dentistas e os estomatologistas. Que importância assume hoje a patologia do foro salivar?

Em primeiro lugar, a patologia das glândulas salivares é abordada por esses e por outros profissionais, de muitas outras áreas. Institucionalmente, se assim chamarmos, não existe o especialista de glândulas salivares (como há o especialista do coração, do rim ou do olho). As glândulas salivares não são órgãos de uma só especialidade. Mas as glândulas localizam-se em torno da boca, pois é com esta que se relacionam (a saliva vai para a boca). E na boca, e em seu torno, atuam várias áreas do conhecimento. Isso tem um lado bom... e um nem tanto. O aspeto positivo é que diversos profissionais podem ser competentes no diagnóstico e no tratamento de patologias salivares; o aspeto menos favorável passa pela relativa escassez de experiência dos profissionais e pela frequente dificuldade de referência dos doentes.

Em segundo lugar, a importância das patologias pode ser vista pela sua maior incidência ou prevalência, pela gravidade das suas manifestações

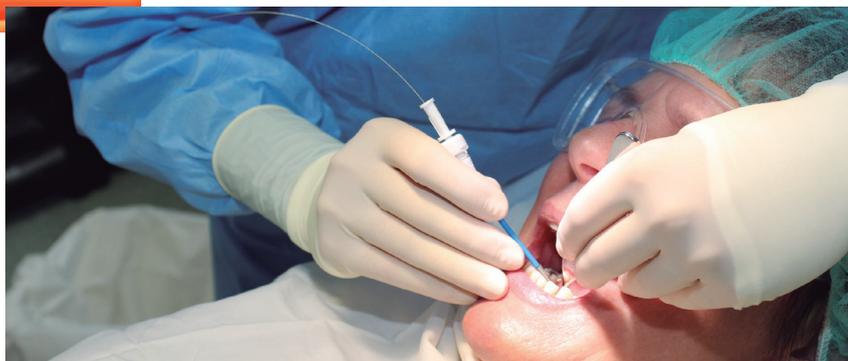
ou consequências e/ou pela importância que as pessoas lhes dão. Em termos generalistas, não se pode afirmar que a epidemiologia ou a clínica das glândulas salivares se tenha modificado nos últimos anos ou mesmo décadas. Não é o que se passa, por exemplo, com determinadas doenças infecciosas. Não há hoje mais doenças salivares do que antigamente! Mas existem melhores meios de diagnóstico e possibilidades de terapêutica! E a percepção que a população tem, fruto do conhecimento oriundo do cada vez maior acesso a informação, tem ditado que a patologia salivar tenha vindo a assumir uma visibilidade crescente e, deste modo, uma maior importância.

Que papel cabe aos profissionais da área da saúde oral na prevenção e deteção de problemas das glândulas salivares?

Os profissionais de saúde oral, especificamente os médicos dentistas e os estomatologistas, têm, naturalmente, um papel preponderante na prevenção e na deteção dos problemas das glândulas salivares. Pelo seu número, são os médicos dentistas que estão na linha da frente da “batalha”. Mas, mercê da sua atividade clínica quotidiana, esta temática – apesar de poder ser considerada importante – acaba por não ser o seu foco.

Mas existe um outro grupo profissional, comumente conhecido como “médicos de família”, que também têm extrema relevância no “rastreamento” da patologia salivar. Também pelo seu número, são estes profissionais que assumem um papel fundamental na referência (e terapêutica) das doenças salivares. Mas se à Medicina Geral e Familiar a boca quase já “passa ao lado”, então a disponibilidade para a patologia salivar... Sucintamente, posso adiantar que as glândulas salivares têm patologias intrínsecas, mas outras resultam de doenças sistémicas e outras de iatrogenia. As doenças inflamatórias – e, dentro destas, as infecciosas – e as alterações da saliva são os problemas mais comuns. E os três pilares da prevenção de muitos desses problemas são a ingestão hídrica, a massagem glandular e a higiene oral.

Tiago Fonseca considera que não há hoje mais doenças salivares do que antigamente, mas existem melhores meios de diagnóstico e possibilidades de terapêutica.



Qual é a prevalência destas doenças em Portugal?

Não existe um teste, um valor, para a "patologia salivar", como existem referências, por exemplo, para a pressão arterial ou para a glicémia (diagnósticos da hipertensão arterial e da diabetes mellitus, respetivamente). Existem múltiplas entidades nosológicas (agrupadas em várias "doenças"), umas próprias das glândulas salivares e outras motivadas por problemas de outros órgãos, aparelhos ou sistemas. E umas estão diagnosticadas, outras não. Por isso, é possível conhecer-se a epidemiologia da patologia salivar?

Se nos focarmos em patologias específicas, como a Síndrome de Sjögren, a Parotidite Juvenil Recorrente, a litíase ou as neoplasias, talvez aí haja hipótese de se conseguirem números. Mas para existirem números têm de existir grupos de trabalho ou, pelo menos, profissionais dedicados. Voltamos à questão da dispersão... há que estudar e há que publicar!

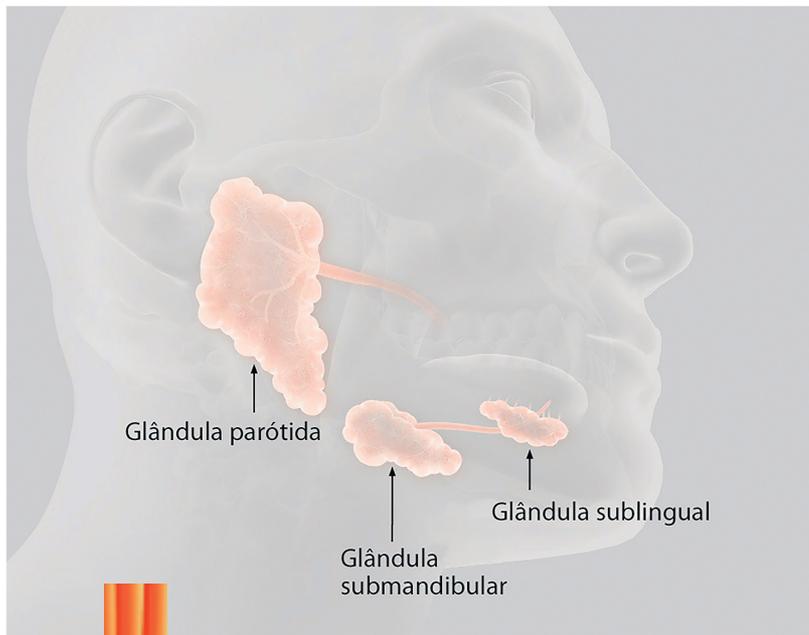
Em que consiste o processo de diagnóstico?

Na área das glândulas salivares, como em qualquer outra área, o diagnóstico assenta em três vertentes: a história clínica, o exame objetivo e os exames complementares. Por esta ordem decrescente de importância. Ou seja, a anamnese assume sempre o papel principal no diagnóstico. A entrevista clínica direciona o exame físico; e a interpretação de ambos determina a requisição/realização – ou não – de meios complementares de diagnóstico.

Sem diagnóstico não há tratamento. O diagnóstico correto é a premissa para o tratamento dirigido. Um diagnóstico atempado é a base para um tratamento eficaz. O diagnóstico é a chave! Se não se puder tratar, ao menos que se possa diagnosticar. Podem parecer verdades de La Palice, mas se não se tiverem presentes os fundamentos da Medicina, pouco ou nada se contribui para o seu bem último: o melhor cuidado ao doente.

Os problemas afetos às glândulas salivares são, por vezes, confundidos com outras patologias (tais como abscessos dentários ou amigdalites). Como se podem evitar estes mal-entendidos?

Conhecimento. É só. É simples. O conhecimento teórico só necessita de motivação; o conhecimento de experiência feito precisa de doentes. É o conhecimento que determina a adequação da história clínica, do exame objetivo e dos exa-



O que sabe a população sobre glândulas salivares?

Muito ajudaria se se soubesse, por exemplo, o que são, quais são e onde se localizam.

mes complementares. E é preciso integrar conhecimentos. Pegando nos exemplos mencionados, se um otorrinolaringologista e um médico dentista/estomatologista têm conhecimentos escassos ou não pensam em patologia dento-alveolar ou orofaríngea, respetivamente, como podem fazer diagnósticos diferenciais? Uma vez mais, é a integração de conhecimentos.

Refiro-me, claro, ao conhecimento por parte do profissional, que é fundamental. Mas a população também poderia ser mais sabedora. Todos sabem o que são e onde estão o coração, o fígado ou os rins. Por experiência própria ou de outrém, as pessoas conhecem problemas nos dentes ou na garganta. Mas o que sabem sobre glândulas salivares? Pouco ou nada. Sabem o que é a saliva, mas sabem de onde vem? Muito ajudaria se sobre glândulas salivares se soubesse, por exemplo, o que são, quais são e onde se localizam. Mas aí entra a instrução individual e a educação social.



ACTUALIZAÇÃO EM GLÂNDULAS SALIVARES

20.10.2018
csaudeboavista.com
/glandulas-salivares



A Casa de Saúde da Boavista, no Porto, acolherá em outubro um evento sobre glândulas salivares, que inclui um curso de sialoendoscopia.

Em que medida a Clínica de Glândulas Salivares tem contribuído para a divulgação junto do público?

O primeiro e principal objetivo da Clínica de Glândulas Salivares é, naturalmente, a atividade clínica. Pretende-se o melhor tratamento ao doente. Mas quem tem consulta na CGS tem a explicação da sua situação. Atravêr-me-ia a dizer que é praticamente uma pequena "aula". Depois de diagnosticar, o segundo passo deve ser explicar. Se não prestarmos o devido esclarecimento da situação, a adesão do doente à terapêutica pode ficar comprometida.

Mas a Clínica também tem procurado dar o seu contributo para o conhecimento/divulgação das glândulas salivares através da página própria no sítio da internet da Casa de Saúde da Boavista (www.csaudeboavista.com/clinica-de-glandulas-salivares), por determinados artigos na secção de notícias e por varia-

das publicações na página de Facebook (www.facebook.com/glandulas.salivares). E, claro, através de entrevistas como esta...

A propósito, que balanço global faz do inovador projeto que lançou, em 2016, com a abertura da Clínica de Glândulas Salivares?

O balanço é, sem dúvida, positivo. Em primeiro lugar, porque se começa a dar resposta a pessoas "perdidas", ou seja, doentes com problemas por resolver ou mal resolvidos, muitos deles após anos de falta de soluções ou soluções circunstanciais, após passagem por "n" profissionais. Em segundo lugar, pelo crescimento da procura. Em terceiro lugar, pela procura de pessoas de todo o país.

A Clínica também tem procurado dar o seu contributo para o conhecimento e a divulgação das glândulas salivares pelo site www.csaudeboavista.com/clinica-de-glandulas-salivares

E quando há pessoas que se deslocam centenas de quilómetros, algumas até pernoitando no Porto, a responsabilidade para com a prestação do melhor cuidado possível aumenta consideravelmente. Como disse em tempos, sem soberba mas refletindo a constatação da realidade, "se souberem que existimos, passamos a ser opção". Sim, tem-se revelado uma atividade bastante gratificante.

No próximo mês de outubro vai realizar-se um evento científico subordinado à temática "Actualização em Glândulas Salivares". Que pormenores pode adiantar sobre este encontro?

A "Actualização em Glândulas Salivares", que decorrerá a 20 de outubro deste ano na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, vem no seguimento da "Conferência em Glândulas Salivares", realizada no Hospital de São João, também no Porto, em 2016. O evento é constituído por duas componentes de inscrição independente: uma reunião de manhã, e um curso de tarde. Todas as informações encontram-se disponíveis na página do evento, em www.csaudeboavista.com/glandulas-salivares.

A reunião, teórica, contempla dez apresentações, quatro sobre conceitos basilares (anatomia, fisiologia, semiologia e imagiologia) e seis sobre patologias salivares (como a Síndrome de Sjögren e a Parotidite Recorrente Juvenil e as patologias litíase e neoplásica). O foco é o diagnóstico e a orientação é, maioritariamente, para estudantes e médicos internos e para a Medicina Dentária e a Medicina Geral e Familiar.

O curso, teórico-prático, é sobre endoscopia salivar (sialoendoscopia) e conta com uma súmula sobre a técnica, a demonstração de equipamentos e materiais e a experimentação em modelos anatómicos e animais (cabeça de porco e rim de cordeiro). O objetivo é permitir a familiarização com as suas possibilidades diagnósticas e terapêuticas. Tem como público-alvo, sobretudo, os médicos especialistas.

É uma iniciativa que, acreditado, apresenta uma excelente relação custo-benefício. Realiza-se num só dia, sábado, e tem preços bastante acessíveis. Condensa o essencial, apresentado por quem, na sua área, melhor consegue dar a conhecer sobre cada assunto. E contará com um profissional internacional de renome, o professor Pasquale Capaccio, da Universidade de Milão (Itália), como palestrante e como formador. A não perder! ■